



GT 28. Das coleções aos sujeitos, dos sujeitos às coleções: nova luz sobre os acervos etnográficos musealizados

Coordenador(es):

Adriana Russi Tavares de Mello (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Lúcia Hussak Van Velthem (Museu Paraense Emilio Goeldi)

Sessão 1

Debatedor/a: Marília Xavier Cury (MAE-USP)

Sessão 2

Debatedor/a: Lia Fernandes Peixinho (UNIRIO)

Desde o final da década de 1990 os processos museológicos relacionados às coleções etnográficas vem sendo alvo de críticas, reflexões e significativas mudanças. Nesse sentido, a antropologia e a museologia reviram seus pressupostos epistemológicos o que provocou entre outros a constituição de uma nova ética na relação com os chamados “informantes” ou “povos representados” nas coleções. Paralelamente, em diferentes localidades os povos tradicionais, os povos indígenas e outros povos tem se organizado para pressionar governos, pesquisadores e a sociedade em geral na garantia de seus direitos, o que por sua vez em muitos casos desaguou na formulação de políticas próprias que lhes asseguram tais direitos. Direito ao território, às memórias, às tradições, à língua, à educação diferenciada e ao patrimônio são apenas alguns destes direitos. Implicadas com tais mudanças, diversas instituições e iniciativas lançam uma nova luz sobre as coleções etnográficas, iluminando práticas que são construídas por um fazer colaborativo com povos indígenas, populações tradicionais e outros grupos sociais na busca de novos sentidos para além das próprias coleções. Assim, este GT pretende acolher relatos de experiências e reflexões, conduzidas em espaços museais ou fora deles por diferentes atores, que versam sobre o duplo caminho que articula coleções e sujeitos, sujeitos e coleções.

Os Povos Indígenas do Amapá e o Museu Sacaca

Autoria: Iana Keila Lima dos Santos Duarte (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO), Prof. Dr^o. Marcus André de Souza Cardoso da Silva

Os museus são instituições antigas da humanidade, lugar que pode potencializar através de suas narrativas museais a discussão e a historicidade de um povo. O work proposto apresenta uma análise com o objetivo de compreender as relações culturais e sociais estabelecidas entre o Museu Sacaca e os povos indígenas do Amapá, como um espaço de luta por reconhecimento, de comunicação e de territorialidade, onde esses povos podem apresentar a sua identidade, as suas memórias e a sua ?cultura?. Este museu tem sido um instrumento de fala em que os indígenas podem dialogar com a sociedade, seja através de seus acervos, das construções de suas casas, de suas práticas e dos relatos vivenciados nas ações culturais realizadas no museu. O Museu Sacaca está localizado no estado Amapá, e desde 2002, através da exposição a céu aberto, apresenta a história de algumas populações amazônicas, dentre elas, os povos indígenas do Amapá - wajãpi, palikur, waiana e aparai - em uma área de 20 mil metros quadrados. Atualmente, os representantes destes povos têm reivindicado junto aos representantes do Sacaca, que os indígenas atuem como mediadores dentro do museu, sendo eles próprios a narrar suas histórias, apresentar suas construções e artefatos, junto aos visitantes que frequentam esse espaço. O Museu Sacaca tem possibilitado uma política de diálogo com os indígenas, valorizando a diversidade e a pluralidade culturais desses povos. As ações vivenciadas entre esses



representantes conduzem a um fazer colaborativo estabelecido dentro do museu, o que proporciona aos visitantes o conhecimento sobre a identidade desses povos, que são únicas e devem ser conhecidas e divulgadas para que seus costumes, suas línguas, suas crenças e tradições sejam reconhecidas e respeitadas pela sociedade. É justamente sobre esta relação entre os representantes dos povos indígenas e os agentes do museu Sacaca, seus desafios e facetas que este paper se debruça. A proposta metodológica está fundamentada no levantamento bibliográfico com análise de dados documentais, sendo apreciados relatórios, documentos oficiais do museu, acervo fotográfico, reportagens e outros materiais de mídia, a fim de compreender as relações e o discurso estabelecido entre o museu e os indígenas. Associado a pesquisa documental foi possível realizar pesquisa de campo dentro do Sacaca, para acompanhar e analisar a construção das casas indígenas, realizada em 2019, com o intuito de compreender o significado deste território para os indígenas, as percepções vivenciadas por eles e pelos visitantes durante a elaboração de suas casas. Ressalto que tive a oportunidade de conversar com os indígenas e acompanhar diariamente a construção de suas casas, o que proporcionou reflexões interessantes sobre o conhecimento desses povos.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: